

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O grave problema do assoreamento da barra do porto de Vila Real de Santo António...

MAIS UM BARCO QUE FICA AO LARGO

de Vila Real de Santo António por não poder entrar na barra

Ainda não se calaram os ecos da solução deste problema, com a

O ASSOREAMENTO DA BARRA

DO PORTO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ESTÁ A DIFICULTAR A NAUFRÁGIO

VERDADES TREMENDAS SOBRE A ARRASTADA AGRICULTURA ALGARVIA

★ Não há planificação ★ Ignorância da natureza dos solos ★ Despovoamento florestal ★ Fruticultura improvisada ★ Anarquia da política de preços e mercados

ACERCA dos problemas da nossa lavoura que de há muito estão a ser debatidos no jornal provincial com o sentido de se lhes procurar um remédio que a todos mais ou menos satisficça e aproveite à economia regional, recebemos de Paris, do nosso ilustre comprovinciano, sr. dr. João Correia Ribeiro, a seguinte carta que pelo equilíbrio e sensatez do seu conteúdo dispensa quaisquer apreciações marginais da nossa parte:

Paris, 5 de Março de 1963

Sr. director do Jornal do Algarve

Aqui, nesta invejada Paris, onde parece só chegarem os ecos dos grandes acontecimentos mundiais, veio parar às minhas mãos o vosso apreciado jornal, já hoje, de resto, meu familiar, indispensável.

Nele vejo amiúde, com prazer, que se focam os mais diversos problemas de alto valor económico regional, para não dizer nacional, visto que a maior parte reflecte incontestavelmente interesses que ultrapassam as nossas acanhadas fronteiras.

Portos, barragens, hidráulica agrícola, turismo, comércio interno e externo, ensino geral e técnico, assistência, higiene, salubridade...

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

JANELA DO MUNDO

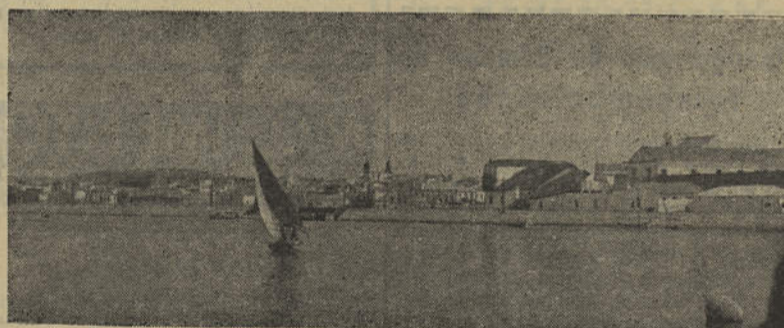
pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UNS POR AQUI, OUTROS POR ALI...

TEMOS de escolher sempre uma direcção. A pé ou de carro, na rua ou na estrada, se não seguirmos os processos normais de trânsito, ou os impostos pela legislação, o mais natural é não chegarmos inteiros ao nosso destino...

Há, é certo, os que ainda não encontraram um caminho e continuam, nesta ou naquela direcção, (Conclui na 10.ª página)

A CIDADE DE FARO PRECISA DE SE COLOCAR À ALTURA DE CAPITAL DA PROVÍNCIA O SEU ESTADO ACTUAL DEIXA MUITO A DESEJAR



A serenidade da ria cujas águas servem de espelho à capital do Algarve

LOGO que o aeroporto se torne realidade, a cidade de Faro passará a ser a sala de visitas da linda provincia algarvia.

Para corresponder a tamanha responsabilidade, a capital do Algarve está a precisar de melhoramentos de importância fundamental, como os que respeitam aos abastecimentos de água e de energia eléctrica e ao desenvolvimento da rede de esgotos.

Não é, todavia, para estes aspectos que se pretende agora chamar a atenção, mas sim para o estado de visível abandono que a cidade actualmente apresenta. São notórios: o péssimo calcetamento dos passeios laterais, a fraca iluminação, o estado deplorável dos pavimentos das ruas, praças e largos, os quais constituem uma verdade-

(Conclui na 8.ª página)

HÁ DOIS MIL ANOS O GEÓGRAFO ESTRABÃO ENCONTROU DUAS EMBOCADURAS NO GUADIANA; AGORA TALVEZ OUVISSE DOBRAR OS SINOS POR UM RIO AGONIZANDO NOS AREAIS DA SUA FOZ

NÃO há memória, desde os tempos mais recuados, que tivesse chegado ao estado em que se encontra a barra de Vila Real de Santo António — a barra do maior porto do sul do País. Foi preciso atingirmos este pluvioso e carrancudo ano de 1963 para que nos encontrássemos em face do que, em certa medida, representa uma situação catastrófica para a vida e para a economia de uma grande parte do Algarve e do Baixo Alentejo que, desde tempos que a memória não pode fixar, tiveram sempre normal acesso ao mar para operarem o seu pacífico comércio que vem da remota antiguidade.

A CONSTRUÇÃO DOS AERÓDROMOS DE TURISMO em Portimão e Vila Real de Santo António

ESTÁO a decorrer as diligências preliminares para a construção dos aeródromos de Portimão, próximo de Alvor e de Vila Real de Santo António, localizado perto da Ponta da Areia. Ambos foram já comparticipados pela Direcção da Aeronáutica Civil e vão ser elaborados os respectivos projectos, esperando-se que ainda este ano ou no imediato comece a sua construção, por fases. As pistas, de terra batida, terão mil metros de extensão e 100 de largura e destinam-se ao tráfego de aviões de pequena tonelagem, os chamados aviões-taxis que futuramente farão serviço interno em todo o País.

(Conclui na 5.ª página)

O PROBLEMA DAS COMUNICAÇÕES NO CONCELHO DE MÉRTOLA

ACERCA de uma local publicada o mês passado no Jornal do Algarve sobre deficiências de comunicações no concelho de Mértola e na qual se fazia um apelo ao sr. ministro das Obras Públicas, foram-nos fornecidos superiormente alguns esclarecimentos que convém sejam reproduzidos para conhecimento dos leitores daquele concelho. Assim no que respeita aos caminhos para as povoações de Picóitos e Alves, informa-se que a demora se deve ao facto da Câmara Municipal ter dado prioridade a obras que julgou mais urgen-

(Conclui na 10.ª página)



Porque já se vislumbra, apesar do ar impertinente dos regedores da meteorologia, o tempo próprio para uma pessoa se recrear nos gozos da Natureza e auferir prazeres que depois de «isto» são uma infantil incógnita, e porque se aproxima a época de se pensar no revestimento corpóreo se ajustado ao meio ambiente em que se pretende ao recreio, oferecemos — já a procura o rescaldo, oferecemos — já a foto, é claro — este esquema de vestido ajustado às exigências do hotel ou do casino. Dispondo de dinheiro em abundância, o vestido é de brocado; escasseando o numerário, o vestido é em seda estampada — e dá nas vistas, naturalmente.

O COMÉRCIO DOS FRUTOS SECOS

★ A valorização destes frutos é problema dos mais palpitantes da nossa Província, não só porque eles representam um dos seus maiores valores económicos, como também porque o fomento da sua cultura é a base do aproveitamento das nossas terras incultas que atingem cerca de metade da área total de quase 5.000 kms.2 do Algarve

DENTRE os 536 mil contos que é o valor médio anual dos principais produtos agrícolas algarvios, segundo a Estatística Agrícola, a amêndoa, o figo e a alfarroba representam 176 mil contos, e os frutos verdes 25 mil contos.

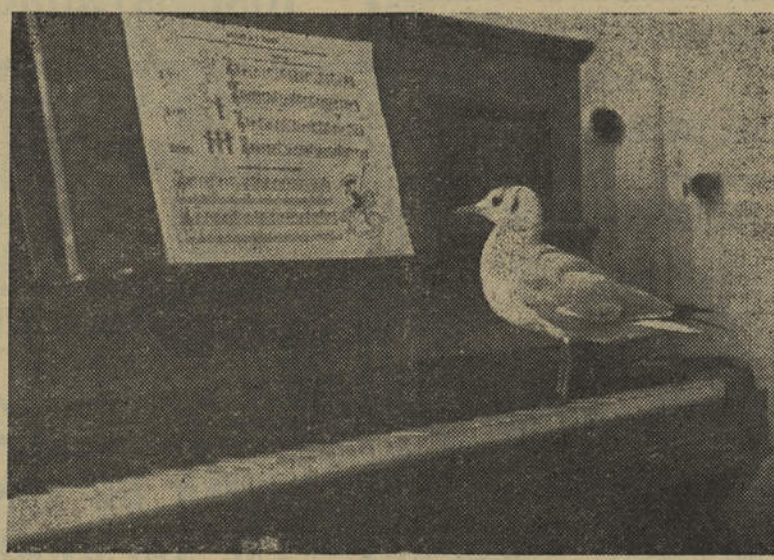
Para remunerar convenientemente o juro do capital fundiário, formado pela terra e arvoredo, e além disso constituir um fundo de reserva, para o replantar quando ele entra na decrepitude, é necessário

(Conclui na 4.ª página)

O APETRECHAMENTO TURÍSTICO DO ALGARVE

ARMAÇÃO DE PÊRA — Disse o Jornal do Algarve que val ser uma situação vergonhosa para o Algarve, a falta de alojamentos e de comida para milhares de turistas que, quando construídos o aeroporto e a ponte sobre o Guadiana, nos visitarem no desejo de passar uns tempos de agradável repouso neste recanto privilegiado de Portugal. Ora isto já se verifica hoje, sem ser

(Conclui na 7.ª página)



A gaiota é uma ave domesticável e de bom convívio com o homem, quando verifica que este não a persegue. Em Estocolmo deixa-se apanhar nos cais e vem comer à mão. Por isso não admira que uma delas entrasse um dia destes numa escola de Chateaulin (Finisterra) e pousasse sobre o piano — um singular Schubert alado.

(Conclui na 10.ª página)

GLOSANDO UM PASSEIO POR S. BRÁS DE ALPORTEL

CARTA ABERTA AOS SÃO-BRASENSES ESPALHADOS PELO PAÍS E PELO MUNDO FORA

NOS tempos difíceis que vão correndo, S. Brás de Alportel está a braços com uma série de delicados problemas cuja solução justamente continua a aguardar para manter o prestígio que a sua privilegiada situação geográfica impõe. Votada a um ostracismo incompreensível pelos Poderes Públicos, arrelhou-se à mentalidade dos seus habitantes a convicção de que os

(Conclui na 10.ª página)

A Câmara de Olhão também não descarta a valorização turística do concelho

○ PRESIDENTE do Município de Olhão, sr. Domingos Reis Honorado, apresentou ao conselho municipal o relatório da gerência do ano findo, o qual mereceu aprovação. Entre os muitos assuntos que mereceram o cuidado da Câmara Municipal figura o sector do turismo cujo fulcro principal é a ilha da Armona que se pretende valorizar. A Câmara mandou elaborar projectos de acesso à mesma, estando em execução a primeira fase da construção de uma estrada que partindo da estrada nacional, em Blas, ligará à ilha. Está prevista para o futuro a ligação por ponte, próximo da sede do concelho. Para executar o plano de valorização da ilha será solicitada a sua desafecção do domínio público marítimo. Está reconhecida a necessidade de se construírem duas instalações hoteleiras próximo da ria. E ainda quanto a turismo, foi encarregado um técnico de elaborar um projecto de acesso ao Serro de São Miguel.

O relatório informa que foi adquirida pelo Estado a maior parte do terreno para a construção do edifício para a Escola Industrial e que o Município solicitou o funcionamento de um curso de conservas, assunto que está a ser estudado

A saúde é a maior riqueza

VISITAS E GRIPE

A gripe transmite-se do doente e do convalescente aos indivíduos sãos. Nas visitas destes àqueles, e vice-versa, a propagação da doença encontra oportunidade muito propícia.

Se está engripado ou convalescente de gripe, não reciba nem faça visitas.

Visado pela delegação de Censura



**Pensão BELA-VISTA**  
 Rua Dr. Sousa Martins, 14 a 16 Telef. 105  
 Telegramas: Belavista Apartado 1  
**LAGOA (ALGARVE)**  
**AMBIENTE FAMILIAR**  
 Amplos terraços mouriscos expostos ao Sol matutino e abrigados do norte  
 Um autêntico sanatório natural  
 Esplanada e salão de chá com televisor «Siemens» écran 56  
**SERVIÇO DE PENSÃO OU RESTAURANTE**  
 Comida 100% regional e caseira, sem intromissão de exotismos  
 Doces de fabrico caseiro e outros aperitivos lagoenses  
 Jardim de feição andaluza  
 Zona das mais lindas furnas e praias — solitárias da costa algarvia —  
 Sossego e repouso para quem desejar  
**ON PARLE FRANÇAIS**  
**PREÇOS COMPATIVÉIS**

# Loulé... em retrato

ENTRE os males que afligem esta nossa tão conturbada época, julgamos que um dos piores é a má preparação do carácter dos jovens, desde os bancos da escola até aos cursos superiores. O aluno, hoje, na escola primária, no liceu, na escola técnica, no curso universitário quase tem de se fazer por si e pouco fica devendo ao professor, salvo honrosíssimas excepções.

Estamos bem longe daqueles princípios que levaram um pensador espanhol Domingo Sarmiento, quando escrevia: «O juiz castiga o crime provado, sem corrigir o delinquente; o sacerdote corrige o extraviado moral sem tocar na causa que o faz nascer; o agente da segurança reprime a desordem sem melhorar as ideias que a provocam ou as incapacidades que a estimulam. Só o mestre da escola, entre estes funcionários, ao serviço da sociedade, está posto no lugar adequado para corrigir estes males sociais».

Vem este exórdio, a propósito de uma notícia que lemos no «Diário de Lisboa» sobre a reunião em Faro, de vários dirigentes de ensino, sob o título de reuniões pedagógicas, visando uma aproximação maior entre o pessoal docente do Liceu, Escola do Magistério e do Ensino Técnico. Que tenham o melhor resultado tais reuniões, se delas provir uma melhoria do carácter do aluno, no sentido de valorizar a supre-

macia do mesmo, como unidade educacional viva, que se adapta e progride consoante o ambiente em que é estimulado.

Se todos os professores — visto que, com os progenitores cada vez menos podemos contar nesta época de inferiorização dos poderes paternos — se compenstrassem de que cada aluno é uma massa a moldar para a vida e para as relações sociais, muito teria a lucrar a nossa juventude e certamente a Nação, onde a sua personalidade se virá a projectar.

E que uma maior dedicação e sacerdotio à causa docente, resulte, por via destas reuniões, em benefício dos alunos, é o nosso voto maior, porque, na realidade temos visto, muitas vezes, o professor armado em centro do Mundo e os alunos entregues, sem guia e sem rumo ao rebentar das suas capacidades espontâneas e naturais, que se poderiam explorar, corrigir ou modelar.

NO conjunto dos deveres de um funcionário público e, em primeiro lugar, na categoria de deveres profissionais deveriam figurar, os de urbanidade e cortesia para com o público, cujas carências tem por missão servir e ajudar.

Longo e penoso tem sido o nosso contacto com o público e, em várias modalidades de atendimento, pelo que podemos falar com algum conhecimento de causa. Há funcionários que, colocados em lugares de contacto com o público, não têm a mínima aptidão para a urbanidade e entendem que aquele tem de suportar os azeitos ou más disposições provocados pelos excessos de trabalho, pelas complicações domésticas ou económicas, ou até pelos reveses desportivos dos seus clubes.

Ora, o público é, na generalidade, o contribuinte que paga para a administração poder manter ao seu serviço o agente que desempenha a função de atender.

Sabemos e até por experiência própria, como custa atender certo público que, também em carência de qualidades de delicadeza, respeito e dignidade, entende que o funcionário é um criado para o servir, mas a este, conhecedor da ética profissional e do dever que lhe incumbe, cumpre, muitas vezes, fazer sentir por forma correcta mas incisiva, que está também enganado quem assim procede.

Estou mesmo a ver a minha meia dúzia de leitores a querer descobrir quem está no pelourinho, mas posso garantir que não há alvo directo nesta local. Apenas o desejo de repisar verdades que convém manter presentes a todo o tempo.

NESTA Loulé, tão específica e tão característica, está tudo tão calmo que mal se presente o fervilhar de inquietação por tantos problemas pendentes. No entanto, há perguntas que todos fazem e há respostas que se

## A construção dos aeródromos de turismo em Portimão e Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)  
 sagístico e constituem preciosos auxiliares no progresso do turismo. Os dois aeródromos, suas instalações e fornecimento de combustíveis, ficam propriedade das respectivas Câmaras Municipais. Depende das verbas de que dispuser a Direcção Geral da Aeronáutica Civil a rapidez ou morosidade da entrada em serviço dos dois aeródromos. Espera-se no entanto que dentro de dois anos possam ser utilizados.

**Automóvel «CONSUL»**  
 Como novo. Pode servir para a praça. Vende José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43, Telefone 416 — FARO.

## TINTAS «EXCELSIOR»

**NATIONAL** Os rádios transistorizados mais vendidos do Mundo.  
 Grande variedade de modelos.  
 Assistência técnica garantida com peças originais de Fábrica.  
**AGENTE EM TAVIRA:**  
**Manuel da Conceição Currito**

## CONTRA O MILDOR



FUNGICIDA CÚPRICO-ORGÂNICO

EFICAZ  
 ECONÓMICO  
 FÁCIL DE PREPARAR - NÃO NECESSITA DE CAL

prefira MILDOR porque MILDOR é melhor

PARA TODOS OS DEPARTAMENTOS DE LÍZIAS AGRÍCOLAS E SERVIÇOS AGRONÓMICOS  
**COMPANHIA UNIÃO FABRIL**  
 AV. INFANTE SANTO, 2 LISBOA-2

## TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio 2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António: Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca — Secção de Processos —, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO os credores desconhecidos da herança deixada por Manuel Joaquim Alberto Pereira e mulher Joaquina Marques Marcelo, moradores que foram em Alcoutim e Espanha, respectivamente, para no prazo de DEZ dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos no respectivo processo de inventário facultativo que corre seus termos neste Tribunal, desde que gozem de garantia real sobre os bens cuja venda vai ser efectuada, e que são os que se encontram inscritos sob os artigos 1.033, urbano, e rústicos 2659, 2673, 2574, 2764 e 3236 todos do concelho de Alcoutim e no concelho de Castro Marim sob os artigos rústicos 6072, 6074 e 8285 (2/10), nenhum descrito na competente Conservatória do Registo Predial.

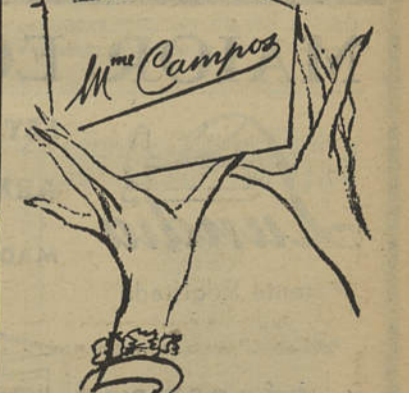
Vila Real de Santo António, 6 de Março de 1963.  
 Verifiquei:  
 O Juiz de Direito,  
 a) Joaquim Augusto Valente Cantante  
 O Escrivão de Direito,  
 a) Vitor Carlos Pontes Vilão

**LOTARIA**  
**JOSÉ LUÍS RIBEIRO dá sempre dinheiro**  
 Vila Real de Santo António

## A actividade do Centro de Enseñanza Media y Profesional de Aiamonte

Temos presente o relatório do curso lectivo de 1961-1962 do Centro de Enseñanza Media y Profesional, de Aiamonte, do qual é activo director o sr. Juan Fernández Fernández. Durante o ano frequentaram o estabelecimento 131 alunos distribuídos pelos cinco anos em que se dividem as disciplinas, tendo terminado o curso doze alunos dos quais quatro obtiveram distinção. No corrente ano o número de matriculados é de 120.  
 O Centro, que tem como particularidade a actividade marítimo-pesqueira, destina-se especialmente a preparar mestres de pesca do alto e mecânicos navais e foi ultimamente dotado com um rebocador de 59 toneladas dispondo dos mais modernos aperfeiçoamentos. Os alunos finalistas realizaram um passeio de estudo em Setembro a instalações navais, frigoríficas e de pescas de Cádiz, Algeiras e Ceuta.

**QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO**  
 GRAÇAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 321866  
 R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 45548

**Vício de fumar**  
 Quer perder este vício?  
 Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

# GRÁTIS

# UM pacote na compra de DOIS



Esta é a primeira grande oferta DET 1963: Um pacote inteiramente grátis na compra de dois. Aproveite já esta oportunidade e troque as tampas das embalagens pelos magníficos brindes DET



Branco é... **Det** o lavou!





# A CIDADE DE FARO PRECISA DE SE COLOCAR À ALTURA DE CAPITAL DA PROVÍNCIA

(Conclusão da 1.ª página)

ro suplicio para os peões e para os automobilistas; o piso de terra batida de muitas das suas artérias, que são autênticos lamaçais no Inverno e origem de nuvens de poeira no Verão com sua ponta de mosca à mistura; e a falta de limpeza de muitos dos prédios, principalmente das casinhas de aspecto pobre, abandonadas no centro da cidade. Tudo isto são coisas reprováveis cuja existência nem os próprios habitantes podem aceitar, e muito menos podem ser compreendidas pelos turistas que nos visitam. A tal que dava aos edifícios de toda a Província uma aura agradável e imprime um ar de asseio e frescura às casinhas do campo e aos muros dos cami-

nhos, está a fazer uma estranha ausência nos prédios das cidades e vilas mais importantes do Algarve.

Embora possa admitir-se que não seja simpática a atitude de criticar, tem que se aceitar no caso presente, plenamente justificada a crítica não só pela aparente resignação dos que suportam um estado de coisas que não deve persistir, como também pela inércia das entidades a quem cumpre o dever de modificar o que não está notoriamente bem. É urgente salvaguardar ao menos as aparências, consertando os estragos onde eles são mais evidentes e oferecendo aspectos mais desoladores. É preciso satisfazer as exigências dos naturais e visitantes que em todas as circunstâncias gostam de apreciar e gozar o que está limpo e é agradável.

Como a cidade de Faro, dentro em breve, começará a receber milhares de turistas estrangeiros logo que seja inaugurado o aeroporto, há que ter em conta a solução urgente do problema da sua urbanização. São estes turistas os mais persuasivos propagandistas do bom e do mau que se lhes oferecer. Deles depende inevitavelmente o afluxo de forasteiros ao Algarve e, conseqüentemente, a prosperidade que ambicionamos. Todos sabem como é difícil desvanecer o efeito de uma má impressão que se espalhou a qual por vezes se arraiga para sempre. Tal como actualmente se apresenta, a cidade carece de arranjos inadiáveis em muitas das suas principais artérias.

São estas tarefas que requerem acção imediata e que deverão, por isso, preceder outras que embora exigindo também urgente realização, não podem prejudicar as que se apresentam, neste momento, com carácter inadiável. — D. J.

## ELECTRO GARBO OLHAO

APARTADO 39 T. LEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão e material eléctrico doméstico

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

## VENDE-SE

Um armazém sito na Rua João Dias, 9 em Faro. Tratar com João dos Santos Sopa, Praça de automóveis — FARO.

# MONDA QUÍMICA!...

MAS COM...

## «PLANOTOX»

Herbicida líquido selectivo à base do ácido 2,4-D Butoxyetilo

- + O mais baixo preço de custo por hectare
- + Maior extermínio das ervas resistentes aos habituais herbicidas
- + Os melhores resultados obtidos no nosso País

UM PRODUTO FABRICADO POR MAY & BAKER, LTD. — DAGENHAM/INGLATERRA

Rep. Exclusivos:

# FITAL

Rua Eça de Queirós, 20, 1.º-Esq.

Telef. 735694 — LISBOA-1

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAYANEZA Rua Teófilo Braga.



## SINE IRA ET STUDIO

«Nem amantes nem amigos» de Orlando Vitorino

Orlando Vitorino lançou no mercado livreiro «Nem amantes nem amigos», esclarecendo o leitor: «Este livro é uma edição do autor incluída numa série não numerada dos Teoremas de Teatro». A proposição está posta em forma de teatro, a patentear requisitos para uma encenação moderna, com mutações de cenário e jogo de luzes.

Diante da obra escrita, parece não haver dúvidas de que a intenção de Orlando Vitorino foi a de fazer uma peça de teatro quando lhe traçou o plano. No final está a indicação: «O pano cai devagar».

Apesar da construção (diálogos, divisão de cenas, rubricas, etc.), a peça, já de si um tanto melodramática, carece do essencial: o conflito — conflito com toda a sua indispensável sequência, para que o espectáculo resulte como teatro declamado.

Nota-se-lhe também outra intenção: mostrar o teatro por dentro e, igualmente por dentro, aquilo que é um actor. É este, exactamente, o ponto mais falso da peça. Se ela fosse representada, o espectador menos avisado sairia para a rua com uma ideia errada acerca dos actores.

Orlando Vitorino, ao idealizar o seu Rafael Ventura (primeiro actor da companhia), trata simplesmente de um caso, de certo modo patológico, e não, como seria para desejar, do actor propriamente dito: o actor como símbolo do profissional dentro da arte de representar.

Assim, querendo talvez apresentar um paradoxo do actor contrário ao de Diderot, o autor põe no palco, ou melhor, poria no palco não um actor responsável, digno de representar uma profissão, mas um homem fraco, de alma doente, carecido das atenções de um psiquiatra. Chorão, piegas, melodramático, esse Rafael Ventura não pode ser um actor; é um colegial mimado.

Actor, primeira figura de uma companhia, não pensa nem age dessa maneira. Vejamos. Já depois do ensaio geral da peça a estrear no dia seguinte, esse actor precisa de ouvir o ensaiador, como não ouviria um amador estreado, ele que é vedetal, assim deste jeito: «Neste momento — diz-lhe o ensaiador (já depois do ensaio geral) — tu estás à direita alta e acabaste de te voltar para a frente. Faz agora». E ele faz. O ensaiador continua: «É preciso que des ao espectador a sensação da presença corpórea da própria Morte. Qualquer coisa como quando estamos a jantar e sentimos a presença do criado atrás de nós». Mais adiante: «Aguenta a mesma expressão. Tu ainda não acreditas que a Morte ali esteja, realmente. Cuidados. E esse primeiro actor vai fazendo tudo, obediente, tão cretino como o ensaiador. E a cena continua, falsa, piegas, imprópria de profissionais».

Essa mesma primeira figura pensa e confessa-se em tom de lamento, deste modo: «Não sei se sabes o que é um actor. Deram-me um papel, decorei as palavras que nem sequer sei o que querem dizer (sic) e tenho de repeti-las diante de toda a gente como se as sentisse, como se as vivesse, e tenho de sofrer e de chorar e de rir e de amar, e até já tenho sido obrigado a morrer».

Mais adiante o mesmo artista faz esta afirmação: «De noite, tudo é teatro». É inacreditável que um primeiro actor ignore a vida de muitos jornalistas, que só podem ir deitar-se de manhã; a dos tipógrafos, pescadores, faroleiros; a dos pilotos na ponte de comando; a dos maquinistas no bojo dos barcos; a dos operários e costureirinhas a fazer serão. É isso teatro?

É baseado nesse actor que O. V. pretende afirmar que os actores não são ou não podem ser amigos nem amantes. Assim, a conclusão a tirar tem forçosamente de ser errada, visto partir, como base, de um ponto errado: o actor Rafael Ventura. Ele é apenas um caso e não a generalidade.

Por tudo isso e mais ainda quanto de falso a peça contém, «Nem amantes nem amigos» não resultará, porque não é possível, como verdade teatral ou como verdade no teatro.

JOÃO FRANÇA

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

## GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reduam-se estudantes em quaisquer férias. Belles Lettres — Av. Almirante Reis, 67-1.º, Dt.º - Telef. 41018 - Lisboa-1.

## Funcionalismo público

Por conveniência urgente de serviço, foram contratados para escriturários de 2.ª classe da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, os srs. António José Pontes Quintinho e Rui Firmino Simão, Olhão; Olímpio Gonçalves, Tavira; António Pacheco, Faro; David de Oliveira, Alcoutim; João Fernandes Guerreiro e Manuel Gonçalves dos Santos, Portimão; José de Sousa Gonçalves, Loulé e João António Caetano Pargana, Silves.

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, respectivamente, os srs. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e Gil Vicente Moreira Severiano.

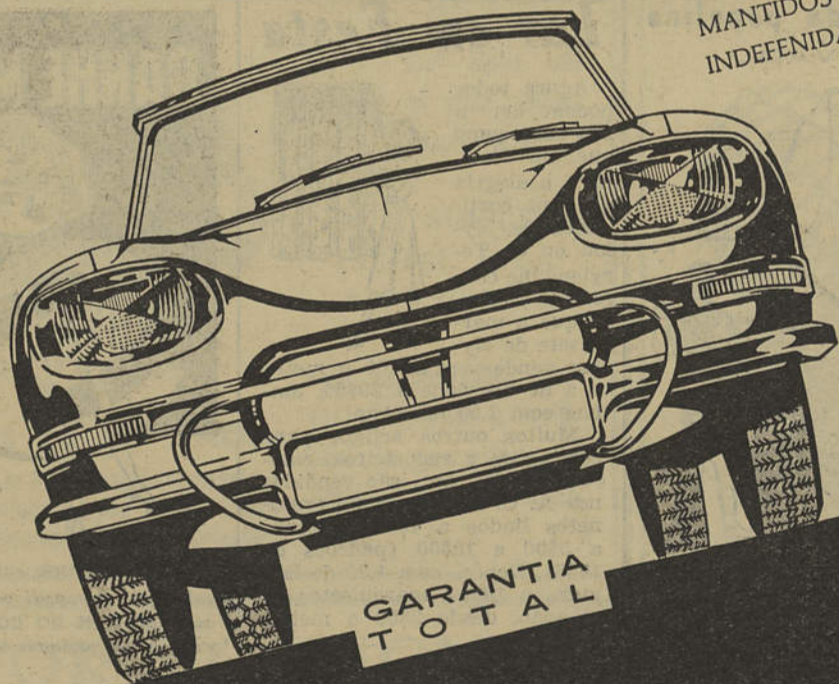
## TRESPASSA-SE EM FARO

Armazém com escritório e telefone no Largo do Mercado, o melhor sítio da cidade para qualquer ramo de negócio. Carta a este jornal ao N.º 2785.

# BEMES CITROËN

na vanguarda da sua época

100 KM POR HORA...  
MANTIDOS INDEFINIDAMENTE!



GARANTIA TOTAL

após uma experiência, poderá responder a estas perguntas dos seus amigos:

- o seu conforto?
- a sua estabilidade na estrada?
- a sua suspensão?
- a sua visibilidade?
- a sua maneabilidade?
- a sua travagem?
- as suas performances?
- a sua economia?
- o de um carro grande!
- total em qualquer terreno!
- a melhor!
- a do D. S. 19
- leve no volante e brancagem curta!
- excepcional!
- atinge 100 ou mais sem esforço!
- 5,5 a 6,5 litros e apenas 4 pontos de lubrificação!

# CITROËN

Peça uma experiência e condições a qualquer dos nossos agentes

AUTOMOVEIS CITROEN S. A. R. L. Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A • Lisboa-1 • Tel. 73 41 31

AGENTE EXCLUSIVO PARA O ALGARVE  
**JOSÉ DE SOUSA E SILVA**  
Rua Conselheiro Bivar — Telef. 6 — FARO



em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

# MUTUALIDADE

S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 32 53 63 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52, 1.º TELE. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO







# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

### Campeonato Nacional da I Divisão

#### Faltou positivismo ao futebol dos algarvios

O grupo visitante não se inferiorizou no desbobinar dos lances, no desenho dos esquemas e nem sequer na distribuição dos seus «peões» no rectângulo. Tiveram até bons apontamentos, desenrolaram magníficas jogadas de entendimento, revelando excelente ligação entre os seus sectores. Portanto para burocrata de uma razão para o deslize final terá esta de filiar-se na inferior actuação do grupo olhanense nas duas grandes áreas, pois que se na que defendia nem sempre cobriu da melhor maneira os caminhos da baliza ou os ângulos de remate, na outra, naquela onde se marcavam os tentos, revelou sempre falta de decisão e fraca capacidade de remate. E foi mesmo neste último ponto que se residiu a vantagem dos matosinhenses.

### Campeonato Nacional da II Divisão

#### Ganhou o mais feliz a rematar

Em jogo-jogado talvez que o quadro da capital algarvia tivesse usufruído de maior quinhão de domínio territorial, mas em superioridade técnica, em clareza de manobras as duas equipas equivaleram-se já que ambas foram confusas, despicentes, desconexas. Contudo o grupo de Faro teve um pormenor, um detalhe que pode justificar o triunfo: foi mais certo na cobertura da sua baliza, mais equilibrado e como foi também mais feliz no remate, o golo solitário surgiu a compensar uma equipa, sobretudo descrente e carecida de força.

#### A justiça do vencedor está expressa no resultado...

... porque ao longo dos noventa minutos do tempo regulamentar a turma pombarina foi sempre mais equipa, constituiu o «team» mais convicto, mais eficiente, subjugando o adversário em todos os sectores do terreno, não o deixando «respirar» nem organizar-se. Ante o ímpeto, a avalanche dos lusitanistas, os homens de Alhandra não puderam pôr no terreno todos os seus trunfos, dando uma pálida ideia do seu valor, mas como uma equipa joga aquilo que a outra consente, nisso residiu o grande mérito da vitória dos fronteiros.

#### Resultados dos jogos:

I Divisão		
Barcelonense	1 - Porto	1
Atlético	0 - Benfica	5
Guimarães	1 - Belenenses	2
Leixões	4 - OLHANENSE	1
Setúbal	2 - Cuf.	1
Ferrense	2 - Académica	1
Sporting	2 - L. Évora	1
II Divisão - Zona Sul		
C. Piedade	1 - Sacavenense	0
SILVES	2 - PORTIMON.	1
Luso	5 - Torriense	1
Montijo	2 - Seixal	1
Peniche	6 - Portalegrense	2
LUSITANO	3 - Alhandra	0
FARENSE	1 - Oriental	0
III Divisão - 8.ª série		
S. Domingos	1 - FARO E BF.	1
Juventude	4 - Ferreirense	0
Beja	5 - U. Montemor	0
Nacional de Juniores - 8.ª série		
OLHANENSE	4 - FARENSE	1
PORTIMON.	9 - Beja	0
S. L. Évora	4 - Serpa	1

#### Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Filhó, Alfredo e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Tonho, Casaca (1) e Valter.  
SILVES: Duarte; Baía e José Miguel; Albertino, Acácio e Tino; Grilo (1), José Carlos (1), Graího, Lóia e Eduardo.  
PORTIMONENSE: Daniel; Lino e João Luís; Arquimínio, Tonica e Santos; Vitor; Mateus, Adventino (1), José António e Alexandrino.  
LUSITANO: Santos; António Vicente e Gonçalves; Salas; José Pedro e Silva; Jesus, Brito (1), Marco, Rodolfo e Torres (1).  
O segundo golo do Lusitano foi marcado por um jogador do Alhandra nas próprias balizas.  
FARENSE: Mário; Remigio e José António; Valdemar, Reina e Vitor; Júlio, Jaruga, Vinagre (1), Penhalver e Totó.  
FARO E BENFICA: Nascimento; Rodrigues e Santana; Margilho, Adão e Morgadinho; Elias, Balaia, Conceição, Sílvia (1) e Sousa.  
OLHANENSE: Baganha; José António e Luis Marques; Cebola, Moura e Júlio; Matias (1), Jaime, Pablo (1), Barroca (1) e José Brás (1).  
FARENSE: Botelho; Inocência e Jacinto; Campos, Vale e Eleutério (1); Joaquim, Bráulio, Paulino, Palmeiro e Santa Rita.  
PORTIMONENSE: Veríssimo; Manuel José e Carlos; Geada, Saul e Pina; Armando, Adolfo (1), Leças (5), António Luís (3) e Peralta.

**JORNAL DO ALGARVE**  
Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco - Rossio

**CHOCADIAS «PAL»**  
(FABRICO FRANCÉS)  
Eléctricas, petróleo e mistas, 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.  
Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP OBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2. LISBOA-2

#### A vontade operou o milagre

O grupo silvense fazia «ponto de honra» em vencer o vizinho de Portimão, mas durante os primeiros quarenta e cinco minutos foi impotente para contrariar a melhor textura do adversário, mais claro e melhor ordenado. Com uma unidade a menos para a segunda metade o Silves forçou ainda mais. Fez da raiz a sua arma principal e a verdade é que ante ela, o grupo da Rocha, perturbou-se, desuniu-se, e mesmo em superioridade numérica foi incapaz de deter a garra, a vontade dos donos do campo.

### CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

#### S. Domingos-Faro e Benfica

Opondo à maior quantidade de jogo ofensivo do adversário uma tática de muitas cauteladas nas suas linhas recuadas para não se deixar surpreender, o Faro e Benfica pôde alcançar um ponto na sua primeira deslocação. Efectivamente, formando uma barreira que se tornou intransponível em jogada aberta (o golo dos mineiros resultou da conversão de uma grande penalidade) e não descurando nunca o contra-ataque, foi possível aos homens de Faro suportarem os assaltos do adversário e fazerem jus ao empate que no final da hora e meia o marcador registou.

#### Jogos e árbitros para amanhã

I Divisão	
OLHANENSE-Ferreirense	Vaz Valente, de Beja
II Divisão	
Torriense-LUSITANO	Edmundo Carvalho, de Aveiro
Sacavenense-SILVES	Manuel M. Valente, de Aveiro
PORTIMONENSE-FARENSE	Virgílio Baptista, de Setúbal
LISBOA e FARO-Juventude	Isaac Lino Palma, de Beja
Pinto Coelho e Manuel Gonçalves, de Faro, arbitram os jogos Montemor-S. Domingos e Ferreirense-Beja	
Nacional de Juniores - 8.ª série	
Beja-OLHANENSE	Mário Santos, de Évora
Serpa-PORTIMONENSE	Francisco Tomé, de Évora
FARENSE-Lisboa e Évora	António Vêlhinho, de Beja

#### CLASSIFICAÇÕES

I Divisão					
	J.	V.	E.	D.	P.
Benfica	20	17	2	1	55-19
Porto	20	15	5	2	48-18
Sporting	20	15	1	4	60-25
Belenenses	20	11	5	6	37-28
Leixões	20	8	7	5	25-26
Lusit. Évora	20	9	5	8	29-32
Guimarães	20	9	2	9	55-32
Setúbal	20	5	7	8	24-26
Olhanense	20	5	6	9	25-28
Académica	20	7	2	10	55-35
Barcelonense	20	5	7	10	15-39
Cuf.	20	4	4	12	26-32
Atlético	20	5	1	15	25-32
Ferreirense	20	3	1	16	18-59
II Divisão - Zona Sul					
Seixal	20	11	5	4	44-29
Alhandra	20	11	4	5	44-26
C. Piedade	20	9	7	4	27-17
Luso	20	8	7	5	51-31
Sacavenense	20	8	6	6	50-25
Portimão	20	9	3	8	55-30
Montijo	20	9	3	8	55-35
Torriense	20	8	5	7	55-27
Farense	20	8	5	7	27-25
Lusitano	20	8	1	11	55-54
Oriental	20	6	5	9	21-27
Peniche	20	6	5	9	51-56
Portalegrense	20	6	2	12	25-56
Silves	20	5	2	15	19-37

#### Taça Associação de Futebol de Faro (Juniores)

Farense, 0 - Faro e Benfica, 2; Esperança, 1 - Lusitano, 1; Lisboa e Fuseta, 3 - Moncarapachense, 2. Jogos para amanhã - Moncarapachense-Farense; Lusitano-Faro e Benfica; Esperança-Lisboa e Fuseta.

**PINTOS DO DIA**  
Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano  
Para Engorda: White Cornish, White Rock, etc. - Húridos-para carne  
Para Ovos: White Leghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. - Húridos-para postura

### CICLISMO

#### Jorge Corvo venceu destacado a segunda prova do Campeonato de Independentes

A segunda prova do Campeonato Regional de Independentes, que se correu no domingo, chamou à estrada uma multidão de adeptos do ciclismo, proporcionando certo movimento em todos os recantos pitorescos do Algarve, por onde a caravana passou. Tal entusiasmo rodava à volta das duas vedetas do ciclismo algarvio Jorge Corvo e Vitor Tenazinha, que pela natureza e extensão da prova, 228 quilómetros, tudo levava a crer, proporcionariam despique emocionante.

Por este lado, todavia, a corrida decepcionou pois Tenazinha, em virtude de uma queda e de um furo, não pôde impor-se ao seu adversário ainda que estes percursos não sejam o suficiente para justificar o atraso com que cortou a meta em relação ao tavricense. A prova de Jorge Corvo foi excelente, com os 226 quilómetros percorridos à média de 37,673 quilómetros-horários e denotando no final uma pujança atlética que confirma a sua boa forma de momento.

Após esta corrida são grandes as possibilidades de Jorge Corvo vir a cotar-se como novo campeão regional. Classificação: 1.º Jorge Corvo, Ginásio; 6.º 06, 28; 2.º José Pedro, Ginásio; 6.º 10, 43; 3.º Octávio Trinta, Ginásio; 6.º 14, 44; 4.º Helder Bexiga, Louletano; 6.º 14, 44; 5.º Manuel Machado, Ginásio; 6.º 15, 47; 6.º Florival Martins, Ginásio; 6.º 17, 46; 7.º Alcides Neto, Ginásio; 6.º 27, 09; 8.º Valério Clara, Louletano; 6.º 30, 27; 9.º Indalécio de Jesus, Ginásio; 6.º 30, 27; 10.º Vitor Tenazinha, Louletano; 6.º 31, 35; 11.º Miguel Piedade, Louletano; 6.º 31, 35.

#### Realiza-se amanhã em Faro o Campeonato Nacional de Iniciados

Com a presença de ciclistas do Benfica, Sporting, Porto, Sangalhos, Ovarense, Ginásio, Louletano e Atlético de Loulé, realiza-se amanhã, às 8 horas, com partida e chegada em Faro, na Avenida da República, o campeonato Nacional de Iniciados que a Federação Portuguesa de Ciclismo marcou este ano para a área da Associação de Faro. Segundo consta acompanharão esta prova, o presidente da F. P. C. e o seleccionador nacional sr. Idalino de Freitas, este para observação dos futuros amadores, dos quais saíram, talvez, alguns elementos que constituirão a equipa nacional de amadores que tomará parte na Volta à Inglaterra.

OFIR CHAGAS

#### O prémio do Totobola veio para o Sul

Desta vez foi o Algarve e o vizinho concelho de Mértola a beneficiarem do prémio grande do Totobola e os beneficiados (895 contos a cada um) gente simpática, bem carecida desta ajuda para endireitarem a vidinha cada vez mais difícil de se viver. Os premiados foram a sr.ª D. Maria dos Anjos do Carmo Palmilho, casada com o sr. Celestino Pereira Amaro, ambos de Traveira, onde são proprietários de um modesto café-restaurant e Fernando José Ramos Lopes, de 13 anos, estudante, da Mina de S. Domingos, filho do mineiro sr. Francisco Maria Lopes e da sr.ª D. Maria Ramos Silvestre, que têm meia dúzia de filhos. Ambos acreditaram na vitória do único clube algarvio que figurava no boletim - o Lusitano. É caso para todos se inscreverem sócios do simpático clube pombarino!

#### Lotaria de ontem

O 2.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 76.868, de 200 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

## ADUBAÇÃO FOLIAR

- estimula a actividade vegetativa
- antecipa a maturação
- favorece o desenvolvimento da fruta e evita a sua queda
- melhora a cor e a qualidade
- aumenta os rendimentos unitários

CONSULTE A SAPEC SOBRE A ADUBAÇÃO FOLIAR

LISBOA R. Vitor Cordon, 19 Telef. 366426

ALGARVE Agência em FARO: Largo de Camões, 10 Telef. 255

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

## ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

A vida é um dia e a morte, uma eternidade. Assim mesmo, curta como é, não a sabemos viver, antecipando o fim com os nossos desvarios.

\*\*\* Não te apresses ao falar. Podes comprometer alguma coisa ou a alguém. Pesa as palavras com o zelo do joalheiro, quando afere o quilate do ouro.

\*\*\* O casamento, como o escorpião, tem o veneno na cauda.

\*\*\* A mulher apaixonada dispõe de energias espirituais em função do seu amor. Ama ou odeia com a força que a Natureza empresta a esses sentimentos.

\*\*\* Somos resignados por exigência das circunstâncias. A resignação não é um sentimento espontâneo.

\*\*\* O celibato clerical escraviza o sacerdote aos costumes pagãos. Faz maior número de vítimas que o casamento, criação divina.

\*\*\* Há um amor que se gera no espírito, outro no coração e um terceiro cuja origem reside na matéria. Este é o menos duradouro, mas tem carácter sobretudo humano. Os dois primeiros nascem no alto da montanha e o último serpeja no vale.

\*\*\* A nudez feminina obedece a estalido comum. Ver uma mulher despida é ver todas. Distingue-se a graça do vestuário, que não tem por único objectivo ocultar-lhe o corpo, mas atrair a atenção daquele para quem Deus a criou.

Diante do quadro célebre do julgamento de Páris, a mãe perguntou ao filho adolescente qual das três deusas era mais bela, Juno, Minerva ou Vénus. E o filho respondeu-lhe: «Não sei dizê-lo, mamã. Estão todas nuas».

\*\*\* Evitemos desejar mais do que é razoável. O conteúdo não deve exceder o continente.

\*\*\* Viver para uma só mulher é a mentira da fidelidade. A lâmpada de Diógenes não nos auxiliaria a encontrar marido leal, tão difícil de achar como um corvo branco.

\*\*\* A esperança é sentimento que tudo nos promete e nada nos dá. Enleia e desencanta.

### 2) A PESCA DO ATUM

## Construam-se apenas atuneiros para a pesca longínqua e não para a pesca costeira e local

ponderando o exposto no artigo anterior, parece surgir motivo para se perguntar: e para que insistir em tirar tão-somente proventos de algumas dessas áreas, aliás a mostrarem já indícios de exaustão, quando é bem certo que dispomos de um vastíssimo oceano (o Atlântico) e de um grande mar (o Mediterrâneo), que nos poderão facultar imensos pesqueiros pelágicos ainda não explorados, para efeito da captura do atum e similares, os quais permitindo maior intensidade e actividade piscatórias, não serão por isso tão susceptíveis de manifestar o nocivo fenómeno da sobrepesca?

O mar Mediterrâneo deverá oferecer diversos locais de pesca para a captura daquelas espécies, embora não tão férteis como os do Atlântico, nomeadamente na sua região tropical; e, este oceano, poderá de facto facultar inúmeros e proficuos pesqueiros na vastíssima



## CANTO DO TARECO

Surpreendido com a imitação servil de que foi vítima por parte de um importante colega lisboense, o Tareco tinha resolvido não tornar a «miar», trespassando para si a vergonha que não teve o macaqueador se adregasse o dito Tareco, em hora de desatino, descer a balança tão feia e desautorizadora de possíveis, discutíveis e já agora muito incertos méritos do plagiador. Assim o tinha resolvido o Tareco para não avolumar páginas ao libelo que desclassifica o réu. Mas acontece que alguma coisa de invulgar ocorreu neste negregado Mundo onde nos fixaram residência sem nos definirem a razão da pena a que nos condenaram, apresentando ao menos depoimentos convincentes do nosso delito, embora na prática dele, a admitir-se tal delito, prevalecesse a involuntariedade do crime — o que em rigorosa justiça constituiria uma atenuante. Não há porém, pelos vistos, qualquer atenuante. O pai de família regrado, decente, respeitador, que cria os filhos com protestos do paternal estômago, frequentes visitas do incomodativo alfaia e de bilhetinhos insultuosos do boticário, está irremediavelmente condenado a uma penalidade terrível, nada menos do que ser desintegrado, com a mulher, os filhos, o gato e o pintassigo por cuja propriedade abonou cinco «paus», esquecendo-se de que a alpista e o painço para alimentar a ave equivaliam a novo sacrifício. Comodidades ou generosidades estas que ao fim e ao cabo se revelam insensatas ou impetivas por quanto, segundo os amigos americanos, logo no primeiro choque atómico, subiriam às várias secções de fiscalização letal e distributiva trezentos milhões de pessoas, não contando os gatos e os pintassigos, criaturas que pela sua natureza inferior e humilde não podem aspirar a ter conta aberta nos sectores acomodativos dos viventes no estado incórcoporo. A notícia deste poder destruidor

do homem, desvergonhado e estúpido, que a si se arrogou forças espantosas para aniquilar a sua existência e presença no Mundo, faz-nos duvidar de outros poderes oferecidos à nossa inteligência e à nossa sensibilidade, poderes que afinal nos desanimam pela sua tolerância com a tendência genocida dos humanos. Que graça terá deixar um Mundo esbrazeado, coberto de cinzas, de ossos e de carne?! Em nome de que justiça poderá ser aniquilada a menina de cinco anos a quem demos dez tostões para rebuçados e que ao correr para nós, radiante da guloseima, desaparece num dilúvio de fogo? Quem nos poderá esclarecer esta dívida angustiada? Que mal fez a pobrezinha ou que mal teríamos feito nós? Se o delito é implícito à circunstância de vivermos na terra por a gula do avô Adão não ter resistido a uma espelhada maçã rosada, então que nos transfirmem — ao menos as crianças inocentes — para outro planeta onde a justiça seja mais acatada e reconhecida pelo senso comum — aquele senso que a moral e a decência nos conferiu. É que isto dos tais trezentos milhões da primeira apanha envolverem milhões de crianças inocentes, sem responsabilidades na dentada imprudente na maçã, parece-nos uma iniquidade, que não há argumento nenhum que consiga justificar — pelo menos enquanto se albergar no coração generoso do homem um pedaço de ternura e de amor pelos pequeninos inocentes, sejam eles criaturas humanas, preguiçosos e manhosos tarecos ou humildes e traquinas passarinhos, cujos pecados não vão além de um carapuz surripado à dona da casa ou de uns bagos subtraídos ao rendimento da seara. E para punir tão compreensíveis e legítimas necessidades destroem-se, logo de caras, trezentos milhões de vidas?! Afinal quem é que empunha a vara do mando — Deus ou o diabo? — MINON

### O II Plano de Fomento e a pesca do atum

No que se refere à pesca do atum, escreve-se no relatório do II Plano de Fomento, o seguinte: «Não é necessário destacar a nossa posição privilegiada para esta pesca. O que importa é transformar a captura tradicional do atum em pesca do alto e longínqua, para que se tirem todas as vantagens das condições favoráveis que se nos oferecem para competir nos mercados estrangeiros. Os congelados vieram permitir o fornecimento de matéria-prima aos países industriais, intensificando a diferenciação entre as nações que pescam e as que transformam o produto da pesca. Quanto mais acentuada for essa diferença, mais os países industrialmente evoluídos ficarão na dependência dos países que se consagram à pesca.

Quando ao atum congelado, não são de prever dificuldades de colocação no estrangeiro, pois o mercado norte-americano está longe de se encontrar saturado e, recentemente, o mercado europeu, especialmente em países como a Itália e a França, paga o atum a melhor preço, recebendo directamente dos navios de pesca a matéria-prima. A exploração económica do atum nesta modalidade pode, em parte, libertar o País das incertezas que resultam das explorações de produtos que não são de primeira necessidade e que, por isso mesmo, estão sujeitos a crises provenientes de medidas restritivas tomadas pelos países importadores.

Na verdade, o peixe congelado não é tributado com direitos aduaneiros na maioria desses países, por constituir matéria-prima fornecida em quantidade insuficiente pelas frotas nacionais respectivas, ao contrário do que sucede com os enlatados que pagam por vezes direitos elevadíssimos.

De qualquer modo, o desenvolvimento da pesca do atum, a sua industrialização e transformação parcial em pesca do alto e longínqua, não impedirão, e antes hão-de facilitar, o progresso da indústria conserveira nacional, à qual se abrem outros mercados.

Apesar de a importação do atum entre nós não atingir valores muito altos, ela é um facto; e desejável será que possa cessar, por desnecessária. Para tornar possível o fomento e a industrialização desta pesca — não incluída na 1.ª fase do plano de fomento das pescas — é indispensável prever a construção de seis grandes atuneiros, tipo «Tuna Clipper», com grande capacidade, susceptível de estenderem a sua acção até Angola, e dezasseis embarcações para a pesca local e costeira».

## Há dois mil anos o geógrafo Estrabão encontrou duas embocaduras no Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

pos velhos sem incidência nos deliciosos tempos em que vivemos. Estrabão, se quisesse agora compor a sua geografia, teria que anotar para a posteridade que o Guadiana já não tem dupla embocadura. Teve-a, efectivamente, até por altura do primeiro quarto do nosso século em que existiam as duas barras, a que chamávamos a maior por onde entravam navios que demandavam mais de vinte pés de calado e a barra da Golada que servia os barcos de pesca. Tudo isto se foi perdendo e ao fim de milhares de anos chegamos a esta situação desoladora e trágica — deixou-se entupir a foz de um dos maiores rios da península, de interesse vital não apenas para a vasta região algarbo-alentejana que serve mas para a própria Nação. Ali estão no cais de Vila Real de Santo António milhares de toneladas de toros de madeira, de fardos de palha, de sal e de mármore e um pouco mais acima, no cais do Pomarão, outras milhares de toneladas de minério bloqueadas. Depois de milénios aconteceu isto — que dobrem a finados os sinos dos povos do Guadiana e que se vistam de luto todos aqueles ribeirinhos cujos avós, desde recuados tempos, granjearam o pão através das facilidades vitais que lhes oferecia o seu grande rio — nas comunicações com o Mundo e no labor da pesca. Agora neste tão reclamado século de progresso e de génios, tudo vai acabar — o Anas agoniza nos areais da foz e aos povos que dele vivem parece que resta apenas queimar as suas cabanas e emprender viagem...

O deputado sr. dr. João Cardoso pediu na Assembleia Nacional a dragagem da barra

O nosso comprovinciano, deputado sr. dr. João da Rocha Cardoso, ergueu a sua voz na Assembleia Nacional em defesa do porto de Vila Real de Santo António, solicitando ao Governo medidas urgen-

tes para o desassoreamento da barra do Guadiana, dada a gravidade social e económica que representa a suspensão do tráfego daquele porto.

### Desassoreamento do cais comercial

A Junta Autónoma dos Portos de Sotavento mandou para Vila Real de Santo António uma dragueta e restante material para desassorear o cais comercial onde se acumularam lodos que embarçam a navegação. Cremos que também se procederá à limpeza da doca, que igualmente está assoreada.

### Taxas dos portos do Sotavento

Por portaria emanada do Ministério das Comunicações são mantidas em vigor as tarifas provisórias da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, com a seguinte alteração: a taxa de utilização do porto estabelecida para a carga geral tem uma redução de 50 por cento para as seguintes mercadorias: adubos, areia, carvão em pó, cascalho, gesso, lenha, minério de ferro, palha, pedra, pirites e seus resíduos, retalhos de folha de flandres, sal, telhas e tijolos e toros de pinho.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janelas Verdes — LISBOA

## A SORTE CONTINUA FIRME NA CASA DA SORTE

Extracção da semana finda

11.001 — 3.º PRÉMIO — 100 CONTOS  
22.789 — 4.º — 50 CONTOS

23.467 — 20.220\$00	718 — 3.220\$00	20.722 — 3.000\$00
24.711 — 20.000\$00	11.976 — 3.220\$00	30.964 — 3.000\$00
13.326 — 4.220\$00	37.427 — 3.220\$00	34.642 — 3.000\$00
8.061 — 4.000\$00	8.264 — 3.000\$00	36.271 — 3.000\$00
8.090 — 4.000\$00	14.169 — 3.000\$00	43.033 — 3.000\$00
218 — 3.220\$00	20.195 — 3.000\$00	44.011 — 3.000\$00

Tudo em bilhetes com o CARIMBO e a MARCA da

## CASA DA SORTE

Habilite-se aos muitos prémios das

NOVAS LOTARIAS AOS BALCOES DA

## CASA DA SORTE



J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)  
TEL. 63 71 06 — LISBOA-3



Apontado como um dos melhores de Lisboa

### HOTEL FLAMINGO

UM HOTEL MODERNO COM CONFORTO DE PRIMEIRA

NOVO RESTAURANTE E BAR

com preços especiais de Inverno  
R. Castilho, 41 — Tel. 732191 — LISBOA

Para ler em casa, use tintas **Arti**

## O problema das comunicações no concelho de Mértola

(Conclusão da 1.ª página)

tes e de ter também considerado os trabalhos de construção do caminho a partir da E. N. 265 para servir os lugares de Monte Alto e Monte Fernandes, um troço de 1.562 metros, já participado. Se a construção do caminho tivesse partido da E. M. 514 seria mais fácil servir Picoitos e Alves. A primeira fica à distância dessa estrada 1.900 metros e Alves, na continuação do caminho, situa-se a 1.700 metros de Picoitos. Para atingir, a partir da E. N. 265, essas povoações torna-se necessário construir até Picoitos 8.561 metros e um ramal para Alves de 700 metros. Em face desta situação e por se tratar de núcleos populacionais de certo volume, seria razoável que a Câmara Municipal mandasse elaborar o projecto do caminho a partir da E. M. 514. De outro modo e porque, concluído o lanço que val até Monte Fernandes, ficam ainda sete quilómetros para alcançar Picoitos, tardiamente será servida esta povoação.

Quando ao caminho de acesso à povoação de Bens, na extensão de 192 metros, o respectivo projecto foi enviado no fim do ano passado à Direcção de Urbanização de Beja; a obra foi incluída no plano da COOPA e a sua construção deverá efectuar-se este ano.

Quando a comparticipações concedidas ao concelho de Mértola, totalizaram elas, nos últimos sete anos, 10.079.800\$, dos quais 9.940.000\$ se destinaram a melhoramentos rurais. O custo total destes foi de 13.100 contos correspondentes a 77 quilómetros de terraplenagens e 83 quilómetros de pavimentações. No ano corrente as obras em curso ou a iniciarem-se em breve estão orçamentadas em 2.490 contos, tendo sido já concedidas comparticipações no montante de 1.487 contos. Deve dizer-se que o concelho de Mértola foi o segundo do distrito que maior volume de comparticipações recebeu para melhoramentos rurais e isto justifica-se pelos seguintes motivos:

1 — Necessidade de dar ocupação à mão-de-obra rural durante as crises cíclicas, sendo as obras de reparação e construção de vias municipais

### Janela do Mundo

(Continuação da 1.ª página)

a fazer tentativas. Mas isso, não é razão para atropelarmos o próximo, já mal ou bem encaminhado. É esse próximo que nós devemos respeitar e a todo o momento temos oportunidade de o fazer: na paragem do eléctrico, na bicha do cinema, na mesa vizinha do café, na rua, ombro a ombro. O próximo é o desconhecido que passa ao nosso lado sem nos olhar e que carrega um fardo de sonhos e problemas consigo.

A vida é difícil; o homem é naturalmente egoísta; o tempo corre veloz; e pode acontecer que muitos de nós não cheguem a encontrar o tal caminho, nem atingir o objectivo ambicionado. Mas, apesar disso, podemos contribuir para facilitar o caminho dos outros, evitando os encontros, apianando os obstáculos, respeitando os que descobrimos o seu rumo... Não bloqueemos a passagem!

MATEUS BOAVENTURA

## A Câmara de Olhão também não descarta a valorização turística do concelho

(Continuação da 1.ª página)

com o maior interesse pela reparação competente.

Refere ainda o documento as medidas tomadas para melhor abastecimento de leite, as obras de viação levadas a cabo, assim como as melhorias em fontes públicas, arruamentos, saneamento e arborização. Anuncia-se que na decorrente Primavera será inaugurado o Palácio da Justiça, estando em adiantado estado de construção as casas para magistrados. Foi também elaborado o projecto de um bloco de moradias para os funcionários dos C. T. T.

O sr. presidente do Município salienta no relatório que as despesas com a instrução atingiram 160.976\$90, e com os serviços de saúde, 218.245\$50, sem contar com 120.000\$00 de subsídio ao hospital. Se se reparar que a derrama para fins assistenciais, rendeu apenas 38.525\$, verifica-se ser muito considerável o esforço que a Câmara tem que fazer para assegurar o tratamento dos doentes pobres do concelho.

As receitas, incluindo o saldo do ano anterior, totalizaram 10.515.539\$10 e as despesas 7.569.546\$80, passando de saldo para este ano 2.945.992\$30. Nos últimos três anos as receitas foram expressas nos seguintes números: 1960, 7.688.457\$; 1961, 7.486.439\$30 e 1962, 6.471.757\$70 e as despesas: 1960, 5.387.886\$30; 1961, 6.737.764\$50 e 1962, 7.569.546\$80.

(Conclusão da 1.ª página)

as que melhor se prestam para ocupação dessa mão-de-obra. 2 — Ser este tipo de obras o que tem maior percentagem de comparticipação e subsídios especiais, o que vai ao encontro das dificuldades da Câmara.

No que respeita ao estado de execução de vias municipais do concelho, verifica-se, quanto a estradas municipais, que estão executados 106 quilómetros, aguardam execução 22 e esperam pavimentação, tendo as terraplenagens feitas, 25 quilómetros. Quanto a caminhos municipais fizeram-se 28 quilómetros e estão para executar 134.

Nos últimos sete anos, como se viu, foram executados 77 quilómetros de terraplenagens e 83 quilómetros de pavimentações, em estradas e caminhos municipais aos quais correspondeu o dispêndio de 15.600 contos, em grande parte suportado pelo Estado.

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

### HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

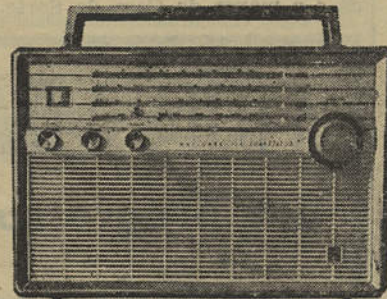
PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR  
Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922



## NATIONAL Os rádios transistorizados mais vendidos do Mundo.



Grande variedade de modelos.

Assistência técnica garantida com peças originais de Fábrica.

AGENTE EM ALBUFEIRA:  
Hélder Vieira de Sousa

## Grimaldi Siosa Lines

Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 1 de ABRIL

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.  
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

A MAIOR E MAIS MODERNA COLECCÃO DO PAÍS

### FABRICANTES

- Lã Mescla desde . . . 80\$00 Kg.
- » Zelândia a . . . 100\$00 Kg.
- » Industrial a . . . 117\$00 Kg.
- » Austrália desde. 120\$00 Kg.
- » Sabrina (Fantasia) a 120\$00 Kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA-1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

## Glosando um passeio por S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

seus mais instantes anseios, jamais serão atendidos, embora se reconheça — faça-se justiça a quem a merece — que a municipalidade não descarta esses problemas, esbarrando porém com dificuldades insuperáveis que se esfumam em promessas que continuam a não ter qualquer concretização prática. Gera-se portanto um clima de crítica derrotista local, mas a verdade é só uma e temos que concordar que «Roma e Pavia não se fizeram num dia». Aguardemos calmamente o desenrolar da actividade dos elementos que tomaram a administração do nosso concelho.

Há necessidades, todavia, que dependem exclusivamente de nós, e são essas que deveriam ser imediatamente executadas, mesmo que exijam sacrifícios momentâneos, estudando-se, transigindo-se e actualizando-se os problemas de solução local num largo espírito de compreensão comum. Cremos que não é necessário, por exemplo, submeter à aprovação superior, a actualização das taxas que incidem sobre a electricidade. Um quilovatio de luz a 3\$60, sabendo-se que a energia é oriunda da barragem do Castelo do Bode, parece-nos francamente um preço incomportável, que restringe naturalmente o consumo do fluido em manifesto prejuízo dos que o utilizam. Neste capítulo, nota-se uma severa austeridade na economia da iluminação pública, e a provar este facto, ocorre-nos perguntar por que razão a nossa sala de visitas e centro mundano onde se ergue a estátua do poeta Bernardo de Passos tem iluminação tão deficiente.

Outro problema que merece estudo atento é a nossa Misericórdia! Não temos quaisquer dúvidas em afirmar que esta instituição de caridade, felizmente, tem sólidos alicerces financeiros. Generosas dádivas têm contribuído decisivamente para a estabilidade que se verifica em pleno contraste com outras instituições do género que lutam estóticamente para o equilíbrio dos seus orçamentos. Dado o fim humanitário para que foram criadas, merece-nos um respeito especial a escrupulosa orientação do seu património, mas por assistirmos às cenas pouco edificantes de se esmolar pelos cafés e casas particulares, no eterno apelo à caridade pública, alegando que a Misericórdia comparticipa — quando se trata de receita médica — apenas com metade dos medicamentos, parece-nos, salvo melhor opinião, que, se a comparticipação fosse integral, evitar-se-ia essa faceta dolorosa de mendigar em público, o que aliás se harmonizava com o espírito que ditou a campanha contra a mendicância, claramente atenuada em S. Brás. Ocorre-nos ainda perguntar quando será construída a casa dos pobres. A administração da verba respectiva oferecida por um generoso benfeitor foi confiada à Misericórdia.

Rumando para o jardim público, perfilhamos inteiramente a construção dum parque infantil, que se ajusta perfeitamente à época em que vivemos. Seria incontestavelmente um melhoramento magnífico, de grande projecção social, cujos beneficiários, as crianças, os homens de amanhã, obteriam dele vantagens, quer na sua formação física, quer na sua formação moral. Este jardim local onde em tempos se construiu um campo de ténis para imediatamente ser destruído não se sabe bem porque — proporciona um recanto calmo, de sombras deliciosas, tratado com insuperável esmero e dedicação. Mas assim que surge a penumbra da tarde, é fechado a sete chaves e os seus estranhos e insólitos frequentadores nocturnos são as corujas e os morcegos. Quando antigamente havia espectáculos de cinema ao ar livre na esplanada e as verbenas dos Bombeiros Voluntários funcionavam em famosos e inesquecíveis serões artísticos, aqueles que por dificuldades materiais não tinham acesso aos divertimentos, gozavam em compensação, o aroma das flores, num repouso lasso, inebriante... mas às escuras! Quantas vezes esse perfume estonteante embragava os sentidos na escuridão da noite, que é má conselheira. Mas as exigências da insaciável bilheteira, faziam ouvirem de mercador a esse porneron, aparentemente inofensivo e criava-se esta situação paradoxal: dum lado, luz feérica, a jorros, no outro uma escuridão de breu, um convite mudo à prática de actos depraváveis.

Temos ainda, é claro, o inesgotável assunto da praça do peixe, as águas canalizadas, o calcetamento das ruas, a rede de esgotos e muitas outras necessidades indispensáveis, de que aldelas sem qualquer projecção turística, comercial ou industrial, em relação a S. Brás de Alportel, já estão devidamente apetrechadas. Estes problemas, continuam e continuarão a prevalecer na ordem do dia, porque são o fulcro das nossas legítimas e máximas aspirações, tema obrigatório dos comentários da imprensa, que se tem ocupado largamente deles, pugnano pelas justas reivindicações da nossa terra.

S. Brás de Alportel, tem filhos ilustres espalhados pelo País, em muitos departamentos oficiais, que poderiam exercer a sua influência decisiva. Viver só da saúde pelo torrão natal, não é viver, é passar apenas o tempo. Chegamos à conclusão de que, exceptuando os magnânimos doadores do bairro dos pobres, do hospital em plena fase de acabamento, e das obras de reconstrução da igreja matriz, todos os outros milhares de são-brasenses dispersos por toda a parte, não esquecem a terra que lhes foi berço. Recordam-na com muita saudade, mas... é só saudade!

Para eliminar o deprimente complexo do S. Brás de Alportel: continuar a ser uma aldeia bonita vista de longe... temos que reagir energicamente. Se essa reacção não se operar, a nossa santa terrinha, lembra vagamente uma mãe estremeosa rodeada dos filhos directos, pacientes e respeitadores, atacada duma moléstia terrível, a paralisia, que a atirou implacavelmente para uma cadeira de rodas.

F. CLARA NEVES